



## LUCIMARA VIEIRA DA SILVA MENDES

Pedagoga pela Universidade Braz Cubas, Professora de Educação Infantil na Rede Municipal de São Paulo, especialista em Psicomotricidade, Docência do Ensino Superior e Práticas Educativas: Ludicidade e jogos.

### RESUMO

Em base no estudo com jovens realizado em Florianópolis, este artigo analisa a pesquisa de natureza qualitativa e quantitativa feita com jovens cursando o Ensino médio. Tendo como objetivo demonstrar através da pesquisa os efeitos da transição destes alunos do Ensino Médio ao Ensino Superior, tendo em consideração as características destes alunos tais como, perfil, suas dificuldades e expectativas para o início no Ensino Superior. Atualmente, levando em conta a crise no Ensino Médio, com baixos resultados nos exames de avaliação nacional e os altos índices de faltas e repetências, muitos alunos não optam pela aderência a esse nível de ensino tornando cada vez menor as perspectivas de continuidade dos estudos, por outro lado, as instituições de Ensino Superior aderem a diversos métodos visando expansão do acesso destes alunos aos cursos de graduação como, aumento de oferta, programas de bolsas estudantis e financiamento de ensino. Em conclusão existe grande necessidade de organização escolar com o intuito de que os jovens alunos nesta fase de transição tenham as instruções necessárias para continuarem em busca de sua formação acadêmica, visando melhorias em sua qualificação profissional para inserção ao mercado de trabalho.

**Palavras-chave:** Ensino; Transição; Jovens; Estudo; Ensino Médio.

### INTRODUÇÃO

Este artigo visa analisar a forma de ministrar a transição de jovens alunos do Ensino Médio para o Ensino Superior, tendo como base uma pesquisa realizada na cidade de Florianópolis. O estudo analisa o perfil, expectativas e problemas comuns destes alunos especificamente. Grande parte destes alunos, durante esta transição, está em sua fase de

juventude, faixa etária esta marcada por conflitos, diferenças, desordens e diversidade, fatores estes diretamente relacionados às questões históricas, culturais e sociais.

Demonstrado através do artigo quais os motivos que mantêm o jovem na escola, quais seus ideais, seus valores que os levam a aderir o projeto escolar, quais as novas demandas sociais para a educação e suas perspectivas e planos para obter a continuação de seus estudos em nível acadêmico.

Como instrumento de pesquisa utilizou-se os dados de uma pesquisa quantitativa realizada na EBB Professora Maria da Glória Pereira em Balneário Camboriú, SC. Esta publicada em artigo acadêmico em Florianópolis em Outubro de 2014, um questionário com perguntas aplicadas a 438 estudantes, de nível Ensino Médio.

Nas ultimas décadas as escolas executaram diversas mudanças em questões como acessibilidade, modalidades de ensino, tempo de permanência, avaliações externas, entre outras. Faz-se necessário que a mesma mantenha um estudo contínuo sobre a juventude e o processo de escolarização, também sendo de extrema importância entender os grupos juvenis que integram o Ensino Médio e seus planos de acesso ao Ensino Superior, para que desta maneira possa ser criada uma adequada maneira de orientação e método de acompanhamento destes jovens alunos para a inserção profissional da qual enfrentaram futuramente.

## **DESENVOLVIMENTO**

Coleta de dados:

Através de consultas a pesquisa realizada por Mara Regina Zluhan e Tânia Regina Raitz na Escola de Educação Básica Professora Maria da Glória Pereira, da rede estadual de ensino do município de Balneário Camboriú no estado de Santa Catarina, pôde-se alimentar este artigo.

Pesquisa esta que contou com 42 perguntas fechadas, com suas categorias organizadas de forma que permite a análise de cada perfil destes alunos, nos campos de condições socioeconômicas, escolaridade da família, vida escolar, projetos de continuidade dos estudos e situação profissional.

Perfil e características da transição de Ensino:

Conforme dados da Secretaria Nacional da Juventude, no Brasil, 25% da população são jovens na faixa etária de 15 a 29 anos. Desta maneira muitas pesquisas têm sido direcionadas para esta parcela da população, porém apesar do foco e estudos, ainda

existem grandes lacunas em questão do estudo desta juventude, seu processo de escolarização e a transição na fase do Ensino Médio para o Ensino Superior, pois durante todos esses anos o maior foco esteve voltado exclusivamente para o Ensino Fundamental.

Em questão de universalização do ensino a educação brasileira conquistou vários avanços ao longo dos anos, e também se encontra em crescente o avanço dos índices de aprendizagem. Entretanto, mesmo que esteja em ascensão, estes números não podem ser comparados aos números de outros países da América Latina, ainda se faz necessário que a política busque melhorias para avançar na qualidade, principalmente no Ensino Médio, onde encontramos alarmantes índices de evasão escolar e reprovação.

Analisando os dados do Censo Escolar da Educação Básica, podemos notar que pouco mais de 50% dos jovens, com idade entre 15 e 17 anos, encontram-se matriculados no Ensino Médio, onde dentro deste percentual, existem aqueles que mesmo matriculados não concluirão a graduação devido à repetência ou evasão escolar. Tratando deste elevado número de jovens fora da escola, esta análise deve ser feita de diferentes pontos de vista, levando em consideração que muitos destes jovens alunos têm uma precoce inserção no mercado de trabalho, já que grande parcela da juventude assume precocemente o papel de adulto, tendo que desempenhar funções, assumir novos comportamentos e responsabilidades, sejam estas produtivas, conjugais, domésticas ou parentais, características do mundo adulto, onde se torna essencial o recebimento do salário para agregar ao orçamento familiar.

Sendo assim, devida a uma elevada carga horária de trabalho, os mesmos encontram-se impedidos de dedicar certo tempo diário as exigências escolares, o que resulta, negativamente, em um péssimo desempenho acadêmico. Em outras situações as próprias famílias não fornecem valores para custear a educação destes jovens, preferindo que eles trabalhem, a fim de auxiliar nos pagamentos das despesas da casa, e desta maneira, acabam por não motivar a permanência destes jovens na escola.

De acordo com os dados da Secretaria Nacional da Juventude, 4 a cada 5 jovens tem o trabalho fazendo parte de sua experiência de vida, classificando desta forma a juventude como uma classe trabalhadora, Frigotto (2009, p.25) ressalta:

*Todos esses grupos têm suas especificidades, mas, do ponto de vista psicossocial e cultural, tendem a sofrer um processo de adultização precoce. A inserção no mercado formal ou 'informal' de trabalho é precária em termos de condições e níveis de remuneração. Uma situação, portanto, muito diversa da dos jovens de 'classe média' ou filhos dos donos de produção, que estendem a infância e a juventude.*

Com base na pesquisa com os alunos da instituição de ensino, tratada neste artigo, sobre a participação na vida econômica familiar, temos os seguintes dados:

- 26% dos alunos estão inseridos no mercado de trabalho;
- 17% dos alunos trabalham, mas, não são independentes financeiramente;
- 8% dos alunos trabalham e são independentes financeiramente;
- 1% dos alunos são responsáveis por todo o sustento de suas famílias;
- 74% dos alunos não estão inseridos no mercado de trabalho, e seus gastos são financiados por seus familiares.

Aos estudantes que fazem parte do mercado de trabalho, foi questionado qual o vínculo empregatício dos mesmos, obtendo os seguintes dados:

- 29% dos alunos empregados ocupam um trabalho informal, onde exercem a função em período esporádico;
- 17% dos alunos empregados estão em estágios remunerados;
- 38% dos alunos empregados possuem emprego fixo, com registro na carteira de trabalho;
- 12% dos alunos empregados trabalham em emprego fixo, porém sem registro na carteira de trabalho;
- 4% dos alunos empregados exercem função de autônomo.

Estes percentuais do estudo de caso descritos acima são explicados na pesquisa como resultado devido às características da cidade de Balneário Camboriú, sendo esta uma cidade litorânea, onde a mesma recebe, em temporadas de verão, diversos turistas de diferentes regiões, expandindo assim seu fluxo de serviços e negócios, tornando maiores as ofertas de empregos, entretanto aumentando também o índice de rotatividade profissional, devido à sazonalidade da região.

A área de maior oferta de empregos é a área do comércio, que inclui um longo horário de atendimento, todos os dias da semana, tornando bastante comum estes alunos trabalharem diariamente até às 23 horas, tendo apenas um dia de folga semanal. Resultando no dia seguinte em baixo rendimento escolar e sonolência, prejudicando diretamente sua aprendizagem, realização de atividades escolares, o estudo e frequência escolar.

Diante deste cenário, torna-se cada vez mais comum que estes jovens se afastem das exigências escolares, levando em conta que, para a necessidade pessoal dos mesmos, a garantia de seus salários mensais tem maior importância do que a conclusão do curso em questão. Alguns outros, mesmo com as dificuldades, se esforçam para concluir esta etapa do Ensino Médio, estes conseguem visualizar tamanha importância que a conclusão tem para garantir melhor inserção e permanência no mercado de trabalho, buscando garantir melhor reconhecimento acadêmico e valorização social.

Dentro do leque de fatores que afastam os jovens alunos da conclusão do Ensino Médio e da transição ao Ensino Superior, temos também os conflitos de âmbito familiar, tais como, a falta de apoio, estímulo e acompanhamento dos pais para com a vida escolar de seus filhos, muitas vezes resultados de uma longa jornada de trabalho que levam também a individualização dentro da própria casa, causando maior afastamento entre pais e filhos, efeitos causados pelo vício a tecnologia gerando a falta de diálogo, dentro outros fatores familiares.

Mostra a pesquisa de Cabrera y La Nasa que o nível socioeconômico e as experiências acadêmicas dos pais afetam diretamente a trajetória educacional de seus filhos, concluindo que quão maior for o nível de escolaridade dos pais, maior será a importância depositada na vida acadêmica de seus filhos.

Priorizando os problemas de ordem financeira, muitas famílias, que passaram por uma escolarização precária, ou não chegaram a concluir os estudos, não depositam na formação escolar de seus filhos o devido valor, acreditando estas que a inserção no mercado de trabalho é melhor garantia para o sustento de seus filhos. Existindo também, outros pais que, mesmo sabendo e reconhecendo o valor da educação e formação acadêmica de seus filhos, diante das dificuldades de âmbito financeiro, acabam por priorizar as exigências profissionais destes jovens acima das exigências escolares.

Em análise aos dados do estudo, sobre o grau de escolaridade de seus pais e de suas mães, analisando de formas separadas em primeiro momento, a pesquisa nos mostra que, tratando exclusivamente sobre as mães dos alunos:

- 25% das mães possuem o Ensino Fundamental incompleto;
- 15% das mães possuem o Ensino Fundamental completo;
- 24% das mães possuem o Ensino Médio completo;
- 13% das mães possuem o Ensino Médio incompleto;
- 9% das mães possuem o Ensino Superior completo;
- 7% das mães possuem o Ensino Superior incompleto;
- 5% das mães possuem algum tipo de especialização;
- 2% das mães possuem Mestrado.

Quando pesquisado exclusivamente sobre os pais dos alunos, temos os seguintes dados:

- 27% dos pais possuem Ensino Fundamental incompleto;
- 19% dos pais possuem Ensino Fundamental completo;
- 25% dos pais possuem Ensino Médio completo;
- 12% dos pais possuem Ensino Médio incompleto;

- 9% dos pais possuem Ensino Superior completo;
- 4% dos pais possuem Ensino Superior incompleto;
- 3% dos pais possuem Mestrado;
- 1% dos pais possui alguma especialização.

Analisando as famílias como um todo temos os seguintes dados:

- 17% das famílias possuem pais com Ensino Fundamental completo;
- 26% das famílias possuem pais com Ensino Fundamental incompleto;
- 24,5% das famílias possuem pais com Ensino Médio completo;
- 12,5% das famílias possuem pais com Ensino Médio incompleto;
- 9% das famílias possuem pais com Ensino Superior completo;
- 2,5% das famílias possuem pais com Mestrado.

Não se pode deixar de considerar que, a maior parte destes pais, tiveram muitas dificuldades de escolarização, se atualmente ainda temos diversos problemas quanto à educação, nas décadas passadas estes problemas eram ainda maiores. Grande parte destas famílias dependeu exclusivamente da rede pública de educação, e foram obrigados a ingressar precocemente no mercado de trabalho, com o objetivo de agregar na renda familiar, desta forma, tendo como única opção, o estudo noturno. Nesta década não era de obrigatoriedade a realização da matrícula no Ensino Médio e, levando em conta que a geração anterior a esta era ainda menos escolarizada, não existia incentivo eficaz a permanência dos alunos no mundo escolar.

Gradativamente temos caminhado para a universalização do Ensino Médio, contando com o apoio dos avanços sociais e econômicos, da legislação e da construção cultural, que nada mais é que a valorização dos estudos por parte da família.

Conforme afirmação da Secretaria Nacional da Juventude: “É residual a porcentagem de jovens que nunca estudou (menos de 1%). A relação com a escola se generalizou para todos os segmentos sociais. As desigualdades persistem, no entanto, quanto ao nível de escolaridade alcançado”, podemos assim concluir que tratando do estudo dos jovens:

- 37% dos jovens encontram-se cursando;
- 33% dos jovens pararam o estudo em determinado momento;
- 29% dos jovens concluíram seus estudos.

Sobre a adesão ao projeto escolar temos outro fator de grande importância que é necessário enfatizar, este seria o impacto da tecnologia sobre a vida acadêmica dos jovens alunos, tendo em vista que, atualmente, tais tecnologias como, internet, redes sociais e celulares, ocupam lugar central na rotina destes alunos.



A tecnologia trouxe consigo uma série de mudanças na vida destes jovens, no que diz respeito a relações, contato com informações e formas de aprendizado. A pesquisa consultada analisou o acesso dos alunos a internet, obtendo tais resultados:

- 81% dos alunos possuem acesso à internet em suas casas;
- 11% dos alunos possuem acesso à internet esporadicamente;
- 7% dos alunos não possuem acesso à internet em suas casas.

Entre aqueles 88% de alunos que possuem o acesso à internet, lhes foi questionado sobre o tempo diário de uso onde:

- 33% dos alunos utilizam a internet mais de 5 horas por dia;
- 26% dos alunos utilizam a internet de 2 a 5 horas por dia;
- 17% dos alunos utilizam a internet de 1 a 2 horas por dia;
- 15% dos alunos utilizam a internet até 1 hora por dia.

Notamos desta forma que a utilização da internet está democratizada e que o tempo de utilização é bastante longo, também questionado na pesquisa aos alunos quais suas preferências de atividades executadas na internet, com as seguintes informações:

- 67% dos alunos utilizam a internet para acessar redes sociais;
- 16% dos alunos utilizam a internet para jogos;
- 8% dos alunos utilizam a internet para outras finalidades;
- 6% dos alunos utilizam a internet para pesquisas escolares;
- 3% dos alunos utilizam a internet para acessar as notícias.

Onde reparamos que as redes sociais atualmente possuem grande importância nas vidas destes jovens.

Outro fator de extrema importância que pode levar ao afastamento destes jovens aos projetos educacionais é a violência, violência está presente no cotidiano dos mesmos, tais como, a pobreza, como já dito anteriormente pelo grande defensor do princípio de não violência Gandhi, “A pobreza é a pior forma de violência”.

Em nosso país existem milhares de pessoas que não alcançaram suas cidadanias, convivendo diariamente com diversas violências e situações de injustiça como analfabetismo, má distribuição de terras, péssima economia, corrupção generalizada e o desrespeito aos princípios básicos de humanidade. Tais razões fazem com que as situações de violência sejam parte da vida destas pessoas, e desta forma causa grande impacto aumentando os índices de criminalidade, violências físicas, crime organizado, dentre outros.

Episódios como estes refletem diretamente no cotidiano escolar, afetando os padrões de convivência escolar. Estas atitudes resultam em jovens alunos com péssimo

comportamento dentro e fora do ambiente escolar, jovens que não admitem serem contrariados, ao menor sinal de problema ou dificuldade preferem optar pela desistência, respondem grosseiramente aos seus professores ou coordenadores, afirmam sem respeito que a escola não possui autoridade sobre eles, não se intimidam com regras, desafiam a todos com sua falta de cooperação e comportamento inadequado.

Padrões de convivência distorcidos resultam na propagação de má conduta e geram aumento do bullying com os demais colegas. Questionados através da pesquisa os alunos da escola estudada, 33% destes alunos nesta fase de transição do Ensino Médio ao Superior afirmam já terem sido vítimas de bullying no ambiente escolar. A escola é uma reprodução de nossa sociedade, refletindo nela os dilemas e contradições vividos pela população de nosso país, o que exige que os profissionais da educação levem em consideração a cultura presente atualmente nesta sociedade, cultura esta que promove o consumismo e a superficialidade.

Através desta cultura, muitos destes alunos têm como preferência conseguir um emprego e com este um salário que possa custear seus desejos momentâneos, a ter que ficar em média 200 dias por ano na escola aprendendo coisas que serão de grande importância em suas vidas no tempo futuro. Este tempo futuro se configura para eles, como algo muito distante para ser dado como importante no presente. Afirma Bauman (2013), que nunca na história da humanidade foi tão árdua a tarefa de fazer escolhas, o jovem que convive diariamente com dificuldades como estas começa a duvidar de sua própria capacidade, pensando ser incapaz de atender as novas demandas e exigências, causando desta forma para si mesmo a perda de perspectiva de futuro.

Neste formato de escola, acabam por contribuir para a maior diferença de classes sociais, algo tão presente e nítido em nossa sociedade, tais alunos não acreditam que a escolaridade possa lhes trazer benefícios para um futuro melhor, este formato tende a acabar com a possibilidade de estes jovens escolherem seus próprios futuros com autonomia. É preciso avaliar quais os reais motivos da escola não mais conseguir atrair e manter os alunos até sua conclusão, por quais razões muitos dispensam sua necessidade e importância.

Inicialmente a escola foi planejada para que oferecesse aos seus alunos ensinamentos e conhecimento essencial e necessário para que os mesmos possam concretizar seus projetos pessoais e obter uma melhor inserção cidadã em nossa comunidade. Chega a ser de constrangimento geral o fato dos jovens brasileiros passarem 12 anos na escola e ao saírem, terem dificuldades em resolver problemas básicos do cotidiano.



O Ensino Médio no Brasil é de modelo de currículo enciclopédico, ou seja, todo o ensino é voltado a preparar seus jovens para provas como ENEM, vestibulares, processos seletivos, utilizando assim de planejamentos curriculares extremamente rígidos e tempos escolares definidos, o que traz grande dificuldade de organização com diferentes propostas. Disciplinas estruturadas de maneira rígida e fragmentada, apresentadas através da oralidade dos professores, que por sua vez, para avaliarem o nível de entendimento e conhecimento de seus alunos, utilizam da realização de exercícios e avaliações, não havendo real envolvimento com a produção do conhecimento de cada aluno.

Após a aprovação das Diretrizes Curriculares Nacionais no ano de 2012, ficou a sugestão de que a matriz curricular fosse organizada por área de conhecimento, não mais por disciplinas, podendo desta maneira melhor viabilizar o processo de ensino e aprendizagem, tornando possível que disciplinas afins trabalhem em colaboração e troca entre si, aplicando melhor flexibilidade ao trabalho docente. Talvez esta seja a maneira mais viável de tornar a escola mais significativa para os jovens da atualidade, jovens estes que não percebem nela um incentivo de vida melhor, desacreditados da educação não contam como algo essencial para concretização de seus projetos.

Tratando agora dos alunos que permanecem na escola, podemos notar grande melhoria nos projetos destinados ao ingresso no Ensino Superior. Anteriormente em nossa sociedade, era pequeno o número de jovens alunos que tinham planos de ingressar ao Ensino Superior logo após a conclusão do Ensino Médio, estes afirmavam que suas prioridades estavam relacionadas ao trabalho, e que posteriormente, conforme suas condições financeiras permitissem, pensariam na formação acadêmica de sua escolha. O número de alunos que tem esta postura e pensamentos ainda é significativo, mas tornou-se de grande expansão o número de alunos que estão em processo preparatório para o ENEM (Exame Nacional de Ensino Médio) com interesse em saber dos cursos disponíveis em sua determinada região, em financiamentos estudantis, e bolsas de estudo. Estes alunos percebem que com a graduação terão melhor capacidade de construir suas carreiras profissionais.

Através da pesquisa de campo consultada, onde foi questionado aos alunos sobre suas respectivas pretensões após a conclusão do Ensino Médio, obtemos os seguintes números:

- 80% dos alunos afirmam que após a conclusão do Ensino Médio pretendem se dedicar ao trabalho e estudo ao mesmo tempo;
- 11% dos alunos afirmam que após a conclusão do Ensino Médio pretendem se dedicar ao trabalho em forma integral;

- 9% dos alunos afirmam que após a conclusão do Ensino Médio pretendem se dedicar ao estudo em forma integral.

Notamos que a maior parte dos jovens tem como preferência, ou necessidade, conciliar a vida acadêmica e profissional, se faz necessário tais recursos financeiros para custear seus estudos. Também lhes foi questionado a forma que planejam custear seus estudos de curso superior, onde:

- 43% dos alunos planejam contar com a ajuda parcial de seus pais;
- 28% dos alunos planejam contar com a ajuda integral de seus pais;
- 20% dos alunos planejam manter o sustento integralmente através de seus próprios trabalhos;
- 9% dos alunos planejam depender de bolsas de estudos ou programas de financiamento de ensino.

Diante da realidade financeira nos valores das parcelas, torna-se grande o número de alunos que acreditam necessitar da ajuda financeira parcial ou integral de seus pais. Notamos baixa repercussão das bolsas de ensino e programas de financiamento de estudos, tendo em vista que apenas 9% dos alunos planeja usar de tal opção para manter-se no Ensino Superior.

Analisamos os dados sobre escolhas de cursos para sabermos quais as formações que os mesmos pretendem obter após a conclusão do Ensino Médio, através dos seguintes resultados:

- 26% dos alunos pretendem se formar em cursos profissionalizantes;
- 20% dos alunos pretendem se formar em cursos superiores;
- 13% dos alunos pretendem se formar em cursos de língua estrangeira;
- 13% dos alunos não decidiram quais formações pretendem obter;
- 11% dos alunos pretendem entrar em cursos pré-vestibular, cursos preparatórios;
- 10% dos alunos têm outros objetivos de formação;
- 7% dos alunos pretendem se formar em cursos de informática.

Podemos visualizar que grande parcela dos alunos dá preferência à formação em cursos profissionalizantes, com o objetivo de melhor inserção ao mercado de trabalho. É reduzido o percentual de alunos que pretendem ingressar no Ensino Superior, muitos se encontram perdidos devido a situações como, falta de orientação profissional, escassez de recursos financeiros, falta de incentivo da família, falta de conhecimento a respeito de coisas como, estruturas dos cursos, organização acadêmica, mensalidades, bolsas estudantis, estes entre outros são fatores que tendem a afastar o jovem do mundo

acadêmico, por mais que tal percentual esteja sofrendo um crescimento, o mesmo ainda não atinge as expectativas.

Esse aumento gradativo se deve as políticas públicas que com programas como, REUNI (Programa de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais) e PROUNI (Programa Universidade para Todos) constituem grande avanço na democratização do Ensino Superior, porém estes programas não atendem as expectativas e anseios pessoais dos alunos de classe trabalhadora, restando para estes, carreiras de menor prestígio e baixa remuneração.

Jovens que trazem inúmeras experiências negativas desde o início de sua Educação Básica, principalmente experiências resultadas do Ensino Médio, apresentam diversas dificuldades como leitura, escrita, raciocínio lógico, produção textual, entre outras.

A crise no Ensino Médio do Brasil foi alvo de muitas pesquisas e grande foco da política pública, mas fica o questionamento quanto a possível crise no Ensino Superior, se o jovem ao ingressar neste nível de ensino tem seus antigos problemas, referente à educação, solucionados, se o mesmo consegue assumir seu atual papel como aluno acadêmico, sendo assim capaz de atingir tais objetivos de aprendizagem e obter sucesso nas avaliações tornando-se assim um profissional qualificado e competente. Alunos que carregam as dificuldades do Ensino Médio, como são realizados os auxílios necessários junto a estas dificuldades, sejam elas de escrita, leitura, produção textual, entre outras. Quanto ao desinteresse e evasão neste nível de ensino, quais as medidas tomadas para lidar e evitar tais cenários presentes no Ensino Superior.

A fim de superar as dificuldades do aluno acadêmico trazidas desde o início de sua Educação Básica, se faz necessário que o Ensino Superior reavalie seus projetos de curso, metodologias de ensino e formações de docentes, tendo em vista que essa grande parcela da população, a classe trabalhadora, atualmente possui maiores possibilidades de acesso a tal nível de ensino. Visando que esta parcela tenha como superar os problemas de ensino trazidos através da Educação Básica por meio de ações conjuntas e efetivas.

Entre alguns dos fatores que contribuem para melhor inserção do aluno que migrou de escola pública ao ensino superior privado, podemos destacar o fato de que ao iniciar uma vida acadêmica, este jovem tem a possibilidade de interagir com um novo grupo de alunos, grupo este que inclui alunos de diferentes idades, regiões, interesses e situações financeiras, exigindo por tal razão que o mesmo crie uma postura adequada, com atitudes de total compromisso para com o Ensino Superior, comprometido com sua vida acadêmica.

Agora este aluno é parte de uma instituição privada, todavia tem como responsabilidade arcar integralmente com as despesas totais de seu curso, alimentação e

transporte. Esta responsabilidade é o que poderá definir seu nível de comprometimento para com a sua formação acadêmica, tendo em vista que o mesmo quem devera pagar por seus estudos, não podendo deixar de ter meta e compromisso de concluir o curso no tempo estimado.

O aluno que tem como necessidade conciliar a vida profissional com a vida acadêmica vê seus problemas se tornarem mais complexos, uma vez que seu tempo, que devera ser destinado ao estudo e preparação para as provas é reduzido devido sua carga de trabalho, exigindo do mesmo que trabalhe seu tempo através de planejamento e organização.

Conclui-se que seria de extrema melhoria para o Ensino Superior que fosse implantado programas de acompanhamento e formação destes alunos, voltado para a correta preparação para ingressar na universidade e no mercado de trabalho, com todo seu desenvolvimento visando ensinar competências e habilidades, específicas nos cursos e para o mercado de trabalho e suas diversas profissões.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Iniciamos pela análise dos estudantes em nível de Ensino Médio, com intenção de garantir melhor entendimento das dificuldades e, desta maneira, garantir a melhoria da fase de transição dos mesmos ao Ensino Superior. A inclusão de uma pauta de estudos voltada para o perfil dos jovens que frequentam a escola de Ensino Médio seria de grande utilidade para a redução dos problemas mais comuns, análise de suas características de inserção acadêmica e profissional, de suas dificuldades para o próximo nível de ensino, de suas experiências, opiniões sobre o contexto escolar, necessidades e projetos visando o futuro.

Com a inclusão desta pauta, a maneira correta de auxiliar a transição de cada aluno em particular, traria melhorias também no corpo docente, com professores bem preparados para lidar com as especificidades destes alunos em nível de transição, e outros benefícios como, jovens mais comprometidos e com mais responsabilidades referente a sua aprendizagem e seu futuro, tornando-se capacitado a prosseguir após a conclusão do Ensino Médio com responsabilidade e cidadania, minimizando no geral os índices de evasão e repetência deste nível de ensino.

Por meio da consulta ao estudo de campo já realizado na cidade de Balneário Camboriú, notamos que problemas ocorridos em nível de Ensino Médio são levados ao nível de Ensino Superior, pois não existe uma prevenção destinada a esta situação, prevenção para que estes problemas fiquem para trás na vida estudantil dos jovens, eles continuam com suas características de imediatismo e superficiais. Professores que

lecionam neste nível de ensino possuem também suas dificuldades, devido as lacunas da educação básica, que dificultam o processo de ensino e aprendizado entre aluno e professor, os mesmos ainda precisam cumprir com as tarefas de planejar aulas, avaliações, aulas de ensino pratico e estudos adicionais para complementar o plano de ensino.

Através destas constatações percebemos que é de extrema necessidade a implantação de um trabalho com orientação profissional aos alunos, trabalho este que teria seu inicio no Ensino Médio com seu foco nas questões vocacionais, auxilio nas ofertas para cursos de nível superior, tecnológicos e profissionalizantes, auxilio também nas ofertas do mercado de trabalho, para melhor entender e atender as exigências do perfil profissional da atualidade.

Diversos assuntos que estão ligados a vida acadêmica e profissional devem ser mais bem explicados, com o intuito de que os jovens possam realizar suas escolhas com maior segurança. Este trabalho de orientação dos jovens teria continuidade no Ensino Superior, visando que estes alunos possam, alem de aprender habilidades necessárias para sua futura profissão, possam adquirir melhoria em seu perfil profissional, desta forma atendendo com maior facilidade as requisições do mercado de trabalho. Tal implantação melhoraria significativamente os índices do ensino brasileiro.

## **REFERÊNCIAS**

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Censo da educação básica 2012: Brasília, DF: 2013.

BRASIL. Secretaria Nacional da Juventude. Pesquisa nacional sobre o perfil e opinião dos jovens brasileiros.

FRIGOTTO, G. Expectativas juvenis e identidade no Ensino Médio: Ensino Médio no Brasil- “juventudes” com futuro interdito.

ZLUHAN, M.R.; RAITZ, T.R. Um estudo com jovens: transição do Ensino Médio ao Ensino Superior.